

# **REGISTROS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA ATRAVÉS DO MÉTODO *FRUITS TRAIL***

**Volume 1**

**Organizadores**  
**Paulo Ricardo Batista**  
**Cicero Magerbio Gomes Torres**

# **REGISTROS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA ATRAVÉS DO MÉTODO *FRUITS TRAIL***

**Volume 1**

**Organizadores  
Paulo Ricardo Batista  
Cicero Magerbio Gomes Torres**

Editora Omnis Scientia

**REGISTROS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE  
BIOLOGIA ATRAVÉS DO MÉTODO *FRUITS TRAIL***

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

## **Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizadores**

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

## **Conselho Editorial**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

## **Editores de Área – Ciências da Humanas**

Dr. Antônio Nolberto de Oliveira Xavier

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. José Edvânio da Silva

Dr. Santiago Andrade Vasconcelos

## **Assistentes Editoriais**

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

## **Imagem de Capa**

Freepik

## **Edição de Arte**

Leandro José Dionísio

## **Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

R337 Registros da prática de estágio supervisionado no ensino de biologia através do método fruits trail [livro eletrônico] / Organizadores Paulo Ricardo Batista, Cicero Magerbio Gomes Torres. – Triunfo. PE: Omnis Scientia, 2021.  
65 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-37-7

DOI 10.47094/978-65-88958-37-7

1. Biologia – Estudo e ensino (Estágio). 2. Programas de estágio.  
3. Metodologia. I. Batista, Paulo Ricardo. II. Torres, Cicero Magerbio  
Gomes.

CDD 570.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## APRESENTAÇÃO

A formação inicial é espaço de (re) criação de conceitos, reflexões, criticidade, práticas e hábitos fundamentais no âmago dos espaços individual e coletivo para a maturação do axioma “aprender a aprender para poder ensinar”. É neste espaço-tempo que figura a prática do Estágio Supervisionado, o itinerário de interseção entre a Educação Básica e Superior e as inúmeras facetas intrincadas, quer sejam elas: sociais, econômicas, culturais, políticas, científicas, didáticas, pedagógicas, profissional e emocionais.

Este livro foi idealizado por um grupo de licenciados em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA) situada em Crato (Ceará – Brasil), que ao reconhecerem as contribuições desse período para a atuação docente, decidiram salvaguardar suas vivências em comunidades escolares sul cearenses, permitindo uma leitura crítico-comparativa.

Devido à incipiência de propostas metodológicas para a estruturação de relatos de experiências, optamos pelo método *Fruits Trail* (Trilha de Frutos), recentemente descrito na literatura, e que fornece bases organizacionais – não reducionistas – para estes tipos de narrativas científicas, compondo assim os cinco capítulos direcionados as *práxis* pedagógicas desenvolvidas em unidades escolares de diferentes municípios durante o estágio.

Espera-se que a leitura desse livro, acesse as capacidades motivacionais e crítico-reflexivas pertinente a prática do Estágio Supervisionado no ensino de Biologia e contribua para a disseminação de experiências empíricas exitosas, tão íntimas e imersas no universo da criticidade e afetividade do indivíduo, ao passo que tão relevantes para os ambientes acadêmicos, científicos e locais ao promover reflexões da prática de ensino.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1.....09**

FRAGMENTOS DE UMA JORNADA NA PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLA PÚBLICA DE JUAZEIRO DO NORTE (CEARÁ – BRASIL)

Paulo Ricardo Batista

Daniel Michael da Silva Ferreira

Kaio Rithelly do Nascimento Ferreira

Sara Tavares de Sousa Machado

Cicero Magerbio Gomes Torres

**DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/9-20**

### **CAPÍTULO 2.....21**

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO NO ENSINO DE BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Géssica Soares da Silva

Isabel dos Santos Azevedo

Cicera Veridiane da Silva Souza

Paulo Ricardo Batista

Anayne Juca da Silva

Cicero Magerbio Gomes Torres

**DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/21-31**

### **CAPÍTULO 3.....32**

RECORTE DE REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS

Roselice Alcântara Gonçalves

Eugenio Barroso de Moura

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

**DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/32-41**

**CAPÍTULO 4.....42**

**SABERES E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Clara Nogueira Torres

Francisca Palloma Matias Vila Nova

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

**DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/42-50**

**CAPÍTULO 5.....51**

**AUTONOMIA DO ESTAGIÁRIO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA: ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE REGÊNCIA**

Alana Ermília Paiva Pereira

Ana Ruth dos Santos

Natália da Silva Oliveira

Paulo Ricardo Batista

Cicero Magerbio Gomes Torres

**DOI: 10.47094/978-65-88958-37-7/51-62**



### AUTONOMIA DO ESTAGIÁRIO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA: ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE REGÊNCIA

**Alana Ermília Paiva Pereira** <sup>1</sup>

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Código do ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5797-3768>

**Ana Ruth dos Santos** <sup>2</sup>

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1476797294215918>

**Natália da Silva Oliveira** <sup>3</sup>

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8604260762543580>

**Paulo Ricardo Batista** <sup>4</sup>

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Código do ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1183-4823>

**Cicero Magerbio Gomes Torres** <sup>5</sup>

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

Código do ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3585-452X>

**RESUMO:** Os Relatos de Experiências (RE) constituem-se ferramentas importantes para o estudo e reflexão das práticas pedagógicas pertinentes ao Estágio Supervisionado (ES). Nesse sentido, este estudo tem como objetivo discutir sobre a importância da autonomia do estagiário no ES no ensino de Biologia e suas implicações na formação docente, a partir das percepções de três licenciandas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato – Ceará, cujos estágios foram realizados em três escolas públicas da rede estadual cearense, localizadas nos municípios de Assaré e Juazeiro do Norte. O método utilizado para compor este RE, foi o *Fruit Trails*, formado por três fases principais: a observação sistemática, a aquisição e registro de informações e a categorização de quatro eixos para análise e discussão: pano de fundo, foco central, diálogo entre tendências pedagógicas (adaptação) e interface crítico-reflexiva. Assim, os principais resultados desse

trabalho incluem o ES no ensino de Biologia como pano de fundo e o foco central como a autonomia do estagiário no período de regência, cuja delimitação partiu da análise da interferência do professor supervisor. O diálogo entre tendências pedagógicas permitiu analisar que o tradicionalismo foi a tendência mais utilizada tanto pelos professores supervisores do ES, como pelas próprias estagiárias. Em síntese, concluiu-se que a autonomia durante a regência do ES tem papel importante na formação docente inicial, uma vez que permite o desenvolvimento de habilidades essenciais à docência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Supervisionado. Ensino de Biologia. Autonomia.

### **AUTONOMY OF THE INTERNSHIP IN THE SUPERVISED INTERNSHIP IN BIOLOGY: ANALYSIS FROM THE REGENCY EXPERIENCE**

**ABSTRACT:** The Experience Reports (ER) are important tools for the study and reflection of the pedagogical practices relevant to the Supervised Internship (SI). In this sense, this study aims to discuss the importance of the trainee's autonomy in ES in Biology teaching and its implications for teacher education, based on the perceptions of three undergraduate students in the Biological Sciences Degree course at the Regional University of Cariri (URCA), Crato – Ceará, whose internships were carried out in three public schools in the Ceará state, located in Assaré and Juazeiro do Norte municipalities. The method used to compose this RE was Fruit Trails, formed by three main phases: systematic observation, acquisition and recording of information and the categorization of four axes for analysis and discussion: background, central focus, dialogue between trends pedagogical (adaptation) and critical-reflexive interface. Thus, the main results of this work include SI in the teaching of Biology as a background and the central focus as the autonomy of the trainee during the period of conduct, whose delimitation started from the analysis of the interference of the supervising professor. The dialogue between pedagogical trends allowed us to analyze that traditionalism was the trend most used both by supervising teachers of SI, as well as by the interns themselves. In summary, it was concluded that autonomy during the regency of the SI has an important role in the initial teacher training, since it allows the development of skills essential to teaching.

**KEY-WORDS:** Supervised Internship. Biology Teaching. Autonomy.

## **INTRODUÇÃO**

O estágio supervisionado (ES) caracteriza-se como um ambiente de aprendizagem e experiência da profissão docente, que confere ao aluno da graduação a construção da identidade, reconhecimento e o sentimento de pertencimento enquanto profissional da educação. Dessa forma, deve ser compreendido como um espaço de formação e reflexão, sendo atribuído a ele um conceito epistemológico indissociável da prática, uma ação investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais (SILVA; GASPAR, 2018).

O ES é caracterizado pelo conjunto de atividades curriculares que os alunos de graduações deverão realizar durante o seu curso formação junto ao futuro campo de trabalho (PIMENTA; LIMA, 2017), assim configurando o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), onde declara que na formação de profissionais da educação os estágios supervisionados atuam no processo de associação entre teorias e práticas, capacitando para o serviço.

Esse conjunto de atividades curriculares proporcionadas pelo ES são considerados elementos essenciais na promoção da aproximação com a realidade da educação básica, bem como por favorecer a compreensão do todo fazer pedagógico, por meio da inserção do aluno da graduação em escolas públicas, e a vivência com outros professores, estabelecimento da relação entre conceitos e prática (DE SOUSA; INDJAH; MARTINS, 2020).

A formação inicial de professores historicamente é conhecida por apresentar fragilidades, revelando que as instituições de ensino superior não estão formando profissionais para o enfrentamento de desafios cotidianos presentes nas salas de aulas. Nessa perspectiva, as experiências vivenciadas através do ES possibilitam a criação de uma base formativa para que os alunos de cursos de licenciaturas possam se apropriar teórica e metodologicamente das políticas públicas voltadas à educação e dos contextos próprios da escola, compreendendo suas e dificuldades e vivenciando profissão em sua essência (PIMENTA; LIMA, 2017).

Compreendido a importância da prática do Estágio Supervisionado na formação de novos professores, a narrativa aqui instituída visa refletir sobre a autonomia de discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em suas práticas educacionais durante a realização do ES em função da realização de interferências, positivas e/ou negativas feitas pela pessoa do professor supervisor, e as suas implicações na formação de novos profissionais da educação.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo compreende um relato de experiência (RE), caracterizado como uma pesquisa do tipo descritiva, que, conforme Doxey (2011), objetiva descrever as peculiaridades de um objeto estudado. Quanto à natureza da pesquisa, foi empregada a pesquisa quali-quantitativa, uma vez que buscou-se compreender e interpretar as informações obtidas, baseando-se, também, em dados numéricos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O RE pode ser definido como um conjunto de análises, que podem ser históricas, pessoais e temporais, tendo como base a própria experiência. Daltro e Faria (2019), argumentam que o relato de experiência, com suas narrações e descrições, quando corroborada com a fundamentação teórica, assume caráter científico.

Nessa perspectiva, serão abordadas as concepções de três discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA), pertinentes as vivências do Estágio Supervisionado II, do Ensino Médio (EM), em que duas realizaram o estágio de forma presencial e

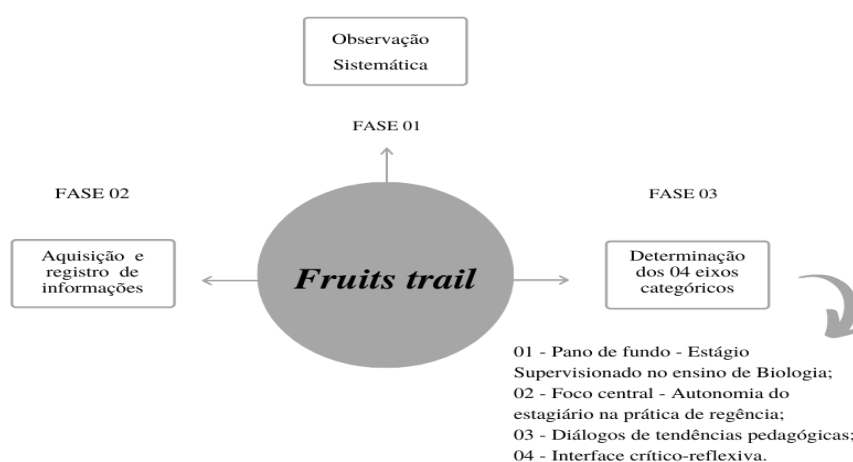
uma através do ensino remoto. Cabe ressaltar que o ES, somado em conjunto, compreendeu uma carga horária de 336 horas/aulas.

Quanto à área de estudo, três escolas de EM, duas localizadas no município de Assaré e uma em Juazeiro do Norte, todas situadas na região do Cariri, no estado do Ceará, constituíram o contexto espacial para a realização desse estudo. Foram acompanhadas um total de 20 turmas, distribuídas entre 1º e 3º ano do EM, nos períodos matutino e vespertino.

A análise do RE se deu por meio do método *Fruits Trail* (trilha de frutos) (Figura 1), desenvolvido por Batista et al. (2020), composto por três fases fundamentais, que são: a observação sistemática inicial, a coleta e registro de informações e a atribuição de quatro eixos categóricos, 01 – pano de fundo, 02 – foco central, 03 – diálogo interdisciplinar e 04 – interface crítico-reflexiva, todavia, o eixo categórico 03 foi substituído pelo tema diálogo de tendências pedagógicas, a fim de atender a proposta da pesquisa, visto que não foram abordadas práticas de regência específicas. Para auxiliar na avaliação do foco central, foram delimitados parâmetros de interferência do professor supervisor durante o estágio (Tabela 1).

Tratando-se dos aspectos éticos e legais, esses estão garantidos pelo aceite inicial dos estagiários pelas respectivas escolas em que realizaram o estágio, através da apresentação e assinatura dos seguintes documentos legais: Carta de Encaminhamento, Carta de Aceite e Termo de Compromisso. Ademais, a fim de garantir o anonimato e a integridade das estagiárias, essas tiveram seus nomes resguardados.

**Figura 1** – Fluxograma acerca do método de análise qualitativa *Fruits Trail* seguido neste relato.



**Fonte:** Autores (2021).

**Tabela 1** – Parâmetros de Intervenção do Professor Supervisor.

PARÂMETROS DE INTERVENÇÃO DO PROFESSOR SUPERVISOR		SCORES
NEGATIVOS	Interrupção adotando a posição de superioridade em relação ao estagiário.	1 - Presente
		0 - Ausente
	Retaliação das metodologias propostas.	1 - Presente
		0 - Ausente
	Negar a experiência da regência em sala de aula.	1 - Presente
		0 - Ausente
	Interferências no planejamento.	1 - Presente
		0 - Ausente
	Interferências em sala de aula perante os alunos.	1 - Presente
		0 - Ausente
POSITIVOS	Acompanhamento em sala de aula durante o período de regência.	1 - Presente
		0 - Ausente
	Interferências no planejamento.	1 - Presente
		0 - Ausente
	Interferências em sala de aula perante os alunos.	1 - Presente
		0 - Ausente
	Suporte didático.	1 - Presente
		0 - Ausente
	Suporte emocional.	1 - Presente
		0 - Ausente
Suporte técnico.	1 - Presente	
	0 - Ausente	

**Fonte:** Autores (2021)

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo foi realizado por meio da metodologia de análise *Fruits Trail*. As primeiras fases do método, a observação concomitante a coleta e registro das informações, permearam todo o processo de pesquisa e serviram como norte para a descrição dos eixos categóricos definidos para interpretação e discussão dos dados.

Primeiramente, definiu-se o Pano de Fundo do estudo, que foi o Estágio Supervisionado em Biologia no Ensino Médio. Para Silva e Lima (2015), o ES constitui-se como um momento de intenso aprendizado, caracterizando-se como um contexto propício para o desenvolvimento da pesquisa. Para as autoras, a pesquisa dentro do ES tem implicações diretas na melhoria da formação docente.

A primeira finalidade do estágio compreende a união entre teoria e prática. Nesse sentido, o licenciando tem a oportunidade de desenvolver, na prática, habilidades desenvolvidas através de estudos teóricos no decorrer de sua graduação. Quanto a isso, Barreto (2005, p. 01) elucida que “[...] teoria e prática são impensáveis de forma isolada, pois a primeira constitui-se em força motriz da segunda e vice-versa”.

Ademais, o ES propicia aos estagiários, vivências e reflexões inerentes a prática educativa, uma vez que o contato com o ambiente e comunidade escolares permite ao licenciando conhecer e adaptar-se a sua futura profissão. Portanto, o ES no ensino de Biologia é fundamental para a formação docente, pois a articulação entre a teoria e prática, concomitante a reflexão desses processos, desenvolve habilidades essenciais à prática docente (GHENO; ROCHA; DAL-FARRA, 2016).

Partindo da perspectiva do ES, o presente RE tem como foco central abordar a autonomia do estagiário nas práticas educacionais durante o período de regência. Nesse cenário trazemos para discussão o apontamento relacionado ao nível de autonomia fornecida pela pessoa do professor supervisor ao estagiário.

Em relação ao diálogo de tendências pedagógicas, podemos identificar que a principal tendência pedagógica utilizada pelos professores supervisores é o tradicionalismo. Teixeira (2018) enfatiza que, apesar do desenvolvimento social e tecnológico, o ensino tradicional ainda é preponderante nos sistemas educativos, o que influencia diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, cabe ressaltar que, apesar do tradicionalismo presente nas práticas dos docentes, tendo em vista que nessa tendência o professor se consolida como detentor do conhecimento, não houveram empecilhos significativos que interferissem na nossa autonomia como estagiárias. Santos e Santos (2019), deixam claro em seu estudo que a carência de autonomia no estágio docente é um dos principais fatores desencadeadores de desafios e conflitos, prejudicando, principalmente, o planejamento das aulas.

Tendo como base a nossa experiência docente, podemos definir como principal tendência pedagógica utilizada durante a atividade do estágio, a pedagogia tradicional em sua essência, porém não tão somente.

A presença da pedagogia tradicional pode ser explicada, basicamente, pelo fato de que essa era a tendência utilizada pelo professor supervisor, porém buscando trabalhar de forma expositiva dialogada. A adoção do tradicionalismo ocorreu em função da existência de receios em destoar de algo que já parecia consolidado e sofrer retaliações do docente e/ou do próprio núcleo gestor escolar.

Muitos professores podem se apresentar como resistentes às mudanças e contribuições trazidas

pelos estagiários, contribuições essas que poderiam tornar o processo de ensino e aprendizagem dinâmico para os alunos, promovendo maior interação e identificação com sua realidade (FREITAS; VILLANI, 2002)

Além do exposto, não podemos negar que o tradicionalismo está enraizado em toda a esfera educativa. Somos ensinados por professores tradicionais desde a educação básica até o ensino superior, porém, enquanto profissionais, sabemos que a quebra de paradigmas pode ser exaustiva, mas é possível.

Todavia, apesar de o ensino tradicional ser predominante nas nossas aulas, utilizamos métodos ativos provenientes de tendências menos engessadas. Aulas no laboratório, práticas de campo, construção de diários de bordo, ilustração científica, construção de modelos biológicos pelos alunos da escola, jogos, filmes, documentários e seminários, foram alternativas encontradas para amenizar a rigidez tradicionalista e garantir uma construção do conhecimento dos discentes de forma mais dinâmica e ativa. Nesse sentido, Sousa (2012, p. 16) diz:

[...] as exigências do cenário educacional é que o professor de Ciências e Biologia busque meios e métodos para ensinar de uma maneira diferente, aumentando os conhecimentos dos alunos de forma dinâmica e interessante, diferindo do tradicionalismo que nos foram passados.

Vale ressaltar, ainda, que uma das estagiárias realizou seu estágio docente de forma remota, devido ao cenário atual causado pela pandemia de Covid-19, o que careceu de adequação das metodologias a situação. Os métodos elegidos foram baseados no ensino remoto, utilizando-se, principalmente, de devolutivas de atividades e aulas remotas por meio de plataformas *on-line*.

Voltando-se à interface crítico-reflexiva, foram analisados alguns pontos importantes inerentes a autonomia do estagiário frente à prática de regência. Quanto às contribuições realizadas, a extrínseca mais pertinente foi a preparação para o mercado de trabalho, pois, ao ter autonomia na experiência do estágio, o licenciando consegue visualizar a si dentro da profissão de professor e, assim, desenvolver habilidades próprias da docência.

Como contribuições intrínsecas houve consenso na seguinte conclusão: “Quando temos autonomia no período do estágio, nos tornamos mais aptos a tomar decisões importantes frente aos desafios que a docência oferece, além de que, desenvolvemos gestão de sala de aula, podemos utilizar metodologias diversificadas e ter um contato direto com os alunos, e tudo isso contribui para a formação da nossa identidade docente”. Em concordância com a importância de uma formação devidamente adequada para a promoção de profissionais da educação reflexivos, Nóvoa (1996, p. 26) diz:

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que



participem como protagonistas na implementação das políticas educativas.

No início da regência é encontrado o primeiro desafio, estabelecer-se dentro da comunidade escolar e compreender de fato a sua função e responsabilidades naquele novo ambiente. Muitos acadêmicos ao se verem prestes a iniciar a prática docente têm suas expectativas frustradas em função do não desenvolvimento pleno do estágio.

Como entraves podem ser citados: a não permissão da escola para realização da regência, com a carga horária sendo completa apenas com eventuais participações e/ou intervenções realizadas pelo professor supervisor que minam a autonomia e a independência do acadêmico, impossibilitando que o profissional em formação possa de fato experimentar as facetas da profissão escolhida.

Estagiários não podem ser responsabilizados integralmente por todo o processo, mas enquanto aprendizes é necessário que seja ofertado um caminho de possibilidades para o desenvolvimento e a conscientização quanto às reais dificuldades, para que ocorra o despertar de estratégias que auxiliem o trabalho.

Para que o reconhecimento ocorra, se faz necessário que a pessoa do estagiário tenha acesso a tudo que abrange a ação do professor no meio escolar, como a participação nas reuniões planejamento, criação e execução de planos de aulas, elaboração de atividades, uso de metodologias que melhor se identificar, e por último, mas não menos importante, a gestão da sala de aula.

O ambiente proporcionado pela atividade do ES é um local de experiências, vivências e aprendizados. É onde ocorre o embate entre a teoria estudada e a prática docente real. Como uma graduação com habilitação em licenciatura poderia estar completa sem a ocorrência desse encontro? Não estaria, logo os acadêmicos precisam vivencia-la em sua plenitude, com autonomia para a tomada de decisões e realização de escolhas condizentes com o seu papel e *status* hierárquico enquanto estagiário.

A fim de averiguar o nível de interferências positivas e negativas realizadas pelo professor supervisor durante a atividade do estágio, foi aplicado um questionário com as estagiárias A, B e C, onde temos os seguintes *scores*: 0 – ausente; 1 – presente. Os critérios para o estabelecimento das interferências negativas e positivas foram prejudicar a experiência do estágio, restringindo e ou minando a autonomia do estagiário, e possibilitar, enriquecer e favorecer a prática do estágio. Os resultados estão expressos nas Tabelas 2, 3 e 4.



**Tabela 2 – Parâmetros de Intervenção do Professor Supervisor (Estagiária A).**

<b>PARÂMETROS DE INTERVENÇÃO DO PROFESSOR SUPERVISOR</b>		<b>SCORES</b>
<b>NEGATIVOS</b>	Interrupção adotando a posição de superioridade em relação ao estagiário.	<b>0</b>
	Retaliação das metodologias propostas.	<b>0</b>
	Negar a experiência da regência em sala de aula.	<b>0</b>
	Interferências no planejamento.	<b>0</b>
	Interferências em sala de aula perante os alunos.	<b>0</b>
<b>POSITIVOS</b>	Acompanhamento em sala de aula durante o período de regência.	<b>1</b>
	Suporte didático.	<b>1</b>
	Suporte emocional.	<b>1</b>
	Suporte técnico.	<b>1</b>

**Tabela 3 – Parâmetros de Intervenção do Professor Supervisor (Estagiária B).**

<b>PARÂMETROS DE INTERVENÇÃO DO PROFESSOR SUPERVISOR</b>		<b>SCORES</b>
<b>NEGATIVOS</b>	Interrupção adotando a posição de superioridade em relação ao estagiário.	<b>0</b>
	Retaliação das metodologias propostas.	<b>0</b>
	Negar a experiência da regência em sala de aula.	<b>0</b>
	Interferências no planejamento.	<b>0</b>
	Interferências em sala de aula perante os alunos.	<b>0</b>
<b>POSITIVOS</b>	Acompanhamento em sala de aula durante o período de regência.	<b>1</b>
	Suporte didático.	<b>1</b>
	Suporte emocional.	<b>1</b>
	Suporte técnico.	<b>1</b>

**Tabela 4** – Parâmetros de Intervenção do Professor Supervisor (Estagiária C).

<b>PARÂMETROS DE INTERVENÇÃO DO PROFESSOR SUPERVISOR</b>		<b>SCORES</b>
<b>NEGATIVOS</b>	Interrupção adotando a posição de superioridade em relação ao estagiário.	<b>0</b>
	Retaliação das metodologias propostas.	<b>1</b>
	Negar a experiência da regência em sala de aula.	<b>0</b>
	Interferências no planejamento.	<b>0</b>
	Interferências em sala de aula perante os alunos.	<b>1</b>
<b>POSITIVOS</b>	Acompanhamento em sala de aula durante o período de regência.	<b>1</b>
	Suporte didático.	<b>1</b>
	Suporte emocional.	<b>1</b>
	Suporte técnico.	<b>1</b>

Com base nos dados apurados, as estagiárias A e B puderam vivenciar o momento do estágio em sua completude, tendo autonomia para a escolha e adoção de metodologias que melhor convinha à realidade escolar. Importante ressaltar que intitulada independência não significa o não acompanhamento do acadêmico, que de acordo com as Tabelas 2, 3 e 4, receberam o devido suporte enquanto integrantes temporários do corpo docente.

Enquanto intervenções negativas, apenas a estagiária C enfrentou alguns percalços em sua prática, como a retaliação das metodologias propostas e interferências em sala de aula perante os alunos. Quando se tem a sua proposta metodológica recusada, o estagiário cai automaticamente na zona tradicional, metodologia adotada pelo professor regente e implicitamente imposta como condição. A realização de interferências feita em sala de aula diante dos alunos pelo supervisor com caráter negativo enfraquece a visão que a turma poderia estar construindo sobre o estagiário, interferindo diretamente na gestão da sala de aula do mesmo.

## **CONCLUSÃO**

Através desse estudo, pode-se perceber e analisar os desafios e perspectivas pertinentes ao ES no ensino de Biologia no Ensino Médio, através da metodologia de análise qualitativa *Fruits Trail*. Com base no RE aqui apresentado, foi possível concluir que apesar de tratar-se de ES em instituições de ensino distintas, as percepções das licenciandas quanto o papel da autonomia no período da regência, foram similares.

Em suma, fica claro o papel do ES na formação docente inicial do professor de Biologia e seu impacto na educação. Ademais, a presença da autonomia docente das estagiárias no período de regência do ES foi responsável por uma formação mais proveitosa, marcada pelo desenvolvimento de

habilidades sólidas e essenciais para o exercício da docência.

Portanto, espera-se que as ideias aqui elucidadas e discutidas contribuam com os estudos voltados à formação do professor de Biologia, assim como sua leitura contribua com a formação intelectual e crítica.

## **DECLARAÇÃO DE INTERESSES**

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e/ou pessoal.

## **REFERÊNCIAS**

BARRETO, A. G. da S. S. O estágio de Biologia. *Revista Metáfora Educacional*, [s. l.], n. 2, p. 1-4, 2005.

BATISTA, P. R.; VILA NOVA, F. P. M.; AZEVEDO, I. S.; MACHADO, S. T. S.; MORAES, J. L. Aulas de campo em Estação de Tratamento de Efluentes domésticos e sanitários: uma alternativa didática no curso de Ciências Biológicas. *Educação Ambiental (Brasil)*, v. 1, n. 3, p. 32-42, 2020.

BRASIL. Diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acessado em: 13 de abril de 2021.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

DE SOUSA, L. M.; INDJAI, S.; MARTINS, E. S. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Revista PEMO*, v. 2, n. 2, 2020.

DOXSEY, J. R. Metodologia da pesquisa científica. 2. ed. [S. l.]: Escola Superior Aberta do Brasil, 2011. 130 p. E-book.

FREITAS, D; VILLANI, A. Formação de professores de ciências: um desafio sem limites. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 7, n. 3, p 215-230. 2002.

GHENO, S. R.; ROCHA, A. G. da S.; DAL-FARRA, R. A. Estágio Supervisionado em Biologia: articulando saberes na formação de professores. *Pedagogia em Foco, Iturama*, v. 11, n. 5, 2016.

NÓVOA, A. As ciências da educação e os processos de mudança. In: Pimenta, S. G. (Org.). *Pedagogia: ciência da educação?* São Paulo: Cortez. 1996.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. 277 p. ISBN 978-85-7717-158-3. E-book.

SANTOS, B. dos; SANTOS, B. F. dos. O estágio supervisionado na formação do professor de Química: um estudo sobre a regra discursiva de sequência. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 297-320, 2019.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

SILVA, M. do C. L. da; LIMA, R. A. Estágio Supervisionado: uma oportunidade de reflexão na formação inicial de professores de Biologia. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 134-142, 2015.

SOUSA, L. C. de. A contribuição do Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas no processo de ensino-aprendizagem na percepção dos alunos de duas escolas públicas de Campina Grande – PB. 2012. 51 p. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

TEIXEIRA, L. H. O. A abordagem tradicional de ensino e suas repercussões sob a percepção de um aluno. Revista Educação em Foco, [s. l.], n. 10, 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

aulas teóricas 21, 23

autonomia do estagiário 52

### C

campo profissional 32

carência de recursos didáticos 10, 28, 38

Ciências Biológicas 6, 10, 12, 13, 16, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 39, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 53, 61, 62

Ciências da Saúde 10, 15, 22, 26, 47

Ciências Exatas e da Terra 10, 15, 22, 26

Ciências Humanas e Linguística 10

compartilhamento do aprendizado 9, 11

comunidade acadêmico-científica 42, 44

comunidades escolar 33, 39

concepções empíricas 9, 12

condução do estágio 42

curso de formação 33, 39

curso de licenciatura 10, 14, 17, 19, 23, 25, 30, 36, 42

### D

desafios 10, 12, 13, 15, 16, 18, 20, 22, 24, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 43, 45, 47, 48, 53, 56, 57, 60

Desafios Docentes 43

diálogo interdisciplinar 9, 12, 24, 32, 42, 45, 47, 54

docentes em formação 32, 34

### E

Educação brasileira 10, 17, 18

ensino de Biologia 6, 9, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 28, 31, 32, 35, 39, 47, 51, 56, 60

escolas da rede pública 9, 19

espaço acadêmico 21, 23

estagiário 11, 16, 17, 23, 24, 29, 33, 37, 39, 46, 47, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Estágio Curricular Supervisionado 22, 30, 32, 33, 34

estágio de Ensino Médio 22

Estágio Supervisionado (ES) 9, 11, 51

etapas de observação 9, 25, 32, 46

etapas de regência 10

experiências de estágio 32

experiências exitosas 21, 23

## **F**

falta de interesse dos discentes 10

foco central 9, 12, 24, 25, 32, 37, 42, 45, 51, 54, 56

## **G**

gincanas pedagógicas 32, 38

## **I**

interface crítico-reflexiva 9, 12, 24, 32, 42, 45, 47, 51, 54, 57

## **L**

Licenciatura em Biologia 43

## **M**

método Fruits Trail 6, 9, 12, 18, 22, 35, 54

modelo tradicional de ensino 10, 18, 25

## **P**

pano de fundo 9, 12, 24, 25, 32, 42, 45, 51, 54

participação/colaboração 10, 14

participação do estágio 42

perfil docente 10

período de participação 14, 26, 42

pesquisas educacionais 10, 18

prática de estágios 21, 23

prática docente 9, 11, 13, 27, 31, 32, 34, 47, 48, 56, 58

prática pedagógica 10, 15, 17, 21, 23, 26, 32, 39, 47

práticas pedagógicas 51

pré-formandos 15, 22, 26

professor supervisor 52, 53, 54, 56, 58

profissão da docência 32, 39

## **R**

registro das informações 9, 13, 35, 55

relato de experiências 32

relatos de vivências 9

Residência Pedagógica 22, 24

resolução de conflitos 33, 39

## **S**

satisfação profissional 18, 43, 48

superlotação das salas de aula 17, 22

## **T**

teoria acadêmica 32, 39

teoria e prática 10, 16, 17, 31, 39, 40, 50, 56, 62

## **U**

unidades escolares 6, 10, 12, 24, 26, 32

## **V**

vivências pós-prática 42, 44



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 





editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 